

**VILAS, ESTRADAS E RIOS NA MICRORREGIÃO DE VOTUPORANGA/SP:
UMA RETOMADA DE OLHARES SOBRE AS MEMÓRIAS NO ENTRE-
LUGARES**

Heloísa Duran Bragatto¹

Roniaurea Silêncio Candido²

Janaina Andréa Cucato³

144

Resumo:

Nas pesquisas acadêmicas, tem prevalecido uma abordagem predominantemente metropolitana nos estudos urbanos, com uma longa tradição de dedicados pesquisadores explorando minuciosamente as dinâmicas da metrópole e suas áreas circunvizinhas. Recentemente, nota-se um crescente interesse no estudo das cidades médias, reconhecendo a relevância de ambas as escalas e valorizando as contribuições significativas que delas emanam. Contudo, é imperativo chamar a atenção para a lacuna existente nos estudos de pequenas localidades, muitas das quais desempenharam um papel crucial no impulsionamento do crescimento de municípios vizinhos e no desencadeamento do desenvolvimento regional. Dessa forma, como principal objetivo, nesta pesquisa, buscamos ampliar o contato com as Vilas (e estradas rurais e mesmo os rios), que outrora foram tão importantes para o desenvolvimento econômico regional. Pretendemos não somente apresentar esses lugares pouco ou nada (re)conhecidos pelos moradores da região e de outras localidades, mas chamar a atenção para sua conservação e preservação e ainda abrir espaços para projetos que, a partir desse, se desobrem no sentido de envolver a comunidade neste processo de resgate das memórias materiais e imateriais, que constiuem a história e identidade individual e coletiva dessa população, na região noroeste paulista. Assim, como objetivo, também empenhamo-nos aqui em estudar e resgatar as memórias desses Vilarejos, valorizando sua importância no contexto do desenvolvimento regional, além de incentivar a preservação do patrimônio material e imaterial regional, além de manter as tradições e características originais das Vilas. Com isso, esta pesquisa se justifica pelo fortalecimento do processo de conservação da identidade dessas localidades. Como metodologia, foi desenvolvida uma série de pesquisas em literatura específica, levantamento bibliográfico, fotografias e pesquisa empírica com análise documental, visando à recuperação de documentos históricos e cartográficos. O trabalho se deu mediante artigos, livros e sites especializados no assunto e em trabalho de campo. Os resultados obtidos compreendem uma cartografia e inventário histórico fotográfico abrangendo essas Vilas no contexto regional, juntamente com informações valiosas coletadas sobre o tema. Destaca-se a relevância desses resultados, especialmente considerando a escassez de materiais disponíveis sobre o assunto, com exceção de alguns trabalhos, incluindo aqueles já realizados pela orientadora. Em conclusão, esta pesquisa se revela fundamental para a compreensão desses locais como espaços de resgate das memórias materiais e imateriais,

¹ Centro Universitário de Votuporanga- (Unifev) Votuporanga, São Paulo, Brasil. Discente do 8º Período do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

² Centro Universitário de Votuporanga- (Unifev) Votuporanga, São Paulo, Brasil. Discente do 8º Período do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

³ Centro Universitário de Votuporanga- (Unifev) Votuporanga, São Paulo, Brasil. Professora Doutora e orientadora da pesquisa - Curso de Arquitetura e Urbanismo. Email: janaina.cucato@ifsp.edu.br.

fundamentais para a história e identidade da população na região noroeste paulista.

Palavras-chave: memória; resgate; identidade; Vilas.

Abstract:

In academic research, a predominantly metropolitan approach to urban studies has prevailed, with a long tradition of dedicated researchers thoroughly exploring the dynamics of the metropolis and its surrounding areas. Recently, there has been a growing interest in the study of medium-sized cities, recognizing the relevance of both scales and valuing the significant contributions that emanate from them. However, it is imperative to draw attention to the gap in studies of small localities, many of which played a crucial role in boosting the growth of neighboring municipalities and triggering regional development. Thus, as the main objective in this research, we seek to expand contact with villages (and rural roads and even rivers), which were once so important for regional economic development. We intend not only to present these places little or not at all (re)known by residents of the region and other locations, but to draw attention to their conservation and preservation and also open spaces for projects that, from this, aim to involve the community in this process of recovering material and immaterial memories, which constitute the history and individual and collective identity of this population, in the northwest region of São Paulo. Therefore, as an objective, we also strive here to study and rescue the memories of these villages, valuing their importance in the context of regional development, as well as encouraging the preservation of the regional material and immaterial heritage, in addition to maintaining the traditions and original characteristics of the villages. Therefore, this research is justified by strengthening the process of conserving the identity of these locations. As a methodology, a series of research was developed in specific literature, bibliographic survey, photographs and empirical research with documentary analysis, aiming to recover historical and cartographic documents. The work took place through articles, books and websites specializing in the subject and field work. As a result, we have a cartography and historical photographic inventory of these villages in the regional context, and precious information collected on the topic, which should be valued, especially due to the difficulty of obtaining materials on the topic, except for a few works, including those already carried out. by the advisor herself. It is concluded here that this research has been fundamental in terms of not only establishing an understanding of these places, as a space for recovering material and immaterial memories, which constitute the history and individual and collective identity of this population, in the northwest region of São Paulo

Keywords: memory; rescue; identity; villas.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é conduzido por uma intensa pesquisa que tem avançado ao longo dos últimos anos, buscando compilar trabalhos orientados e uma visão empírica da orientadora da pesquisa, calcada em experiências vivenciadas no território rural, especialmente na região de Votuporanga e seu entorno estimado de 50 Km, onde situam-se Vilarejos e pequenos povoados rurais, que têm historicamente transformado sua estrutura originalmente estabelecida. Salienta-se que é de nosso interesse também inserir, como objeto de estudo, as estradas rurais, com ênfase para a estrada Boiadeira e os rios, com ênfase para o Rio São José dos Dourados, considerando a importância histórica e socioeconômica desses elementos para a região onde estão inseridos. Mas já reforçamos que esses já são objeto de estudo de

outra pesquisa, sob orientação da mesma orientadora, e será apresentado no momento oportuno.

Importante destacar que o ponto de início da pesquisa se deu com a elaboração do trabalho de conclusão de curso da orientadora desse trabalho, em 2004, que estudou a Vila Carvalho, distante 7 km de Votuporanga, tendo como proposta a regularização fundiária de toda a Vila, cuja contribuição foi fundamental para a efetivação e realização da regularização real das terras da Vila Carvalho, que até então pertenciam à Mitra Diocesana de São Carlos, e com o processo de regularização passou a posse para os antigos moradores (e seus sucessores) que ocupavam as terras desde a década de 1920 do século XX. Alguns elementos são marcantes no território, sobretudo no rural, onde se está empreendendo o estudo desta pesquisa. A partir do conceito de marcos estudados e definidos por Kevin Lynch (1960), identificam-se esses elementos marcantes os quais estão inseridos na delimitação territorial aqui estudada.

Os marcos se tornam mais fáceis de identificar e mais passíveis de ser escolhidos por sua importância quando possuem uma forma clara, isto é, se contrastam com seu plano de fundo e se existe alguma proeminência em termos de sua localização espacial (Lynch, 1999, p.88).

Destaca-se que as estradas de terra, os rios e as Vilas, como já sinalizado, são, de certa forma, diretamente proporcionais a elementos encontrados no urbano, que são as rodovias, as APP's (Área de Preservação Permanente) urbanas e a própria cidade, respectivamente. No caso das ferrovias, mesmo não sendo elemento de estudo desta pesquisa⁴, enfatiza-se sua importância econômica e social e sua preponderância como ente responsável pela circulação de pessoas, mercadorias e informações, que influenciou (e ainda influencia) a região Noroeste paulista bem como ocorre com muitas outras localidades no território nacional.

Vale ressaltar aqui que, entendendo que toda área urbana um dia foi rural, e não por acaso, muitos teóricos chamam a geografia inicial de uma cidade de *sítio urbano*, leva-se em conta que ele traz estas características para o urbano, mas o que se mantém no rural, sofre as mesmas imposições de “desmanche” como ocorre no espaço urbano.

Como problema e estabelecendo um paralelo com as áreas urbanas, identifica-se que, no espaço urbano, observa-se uma modificação radical da paisagem pelo processo de especulação imobiliária, que, muitas vezes, ignora as formas originais e espaços de pura memória para implantar espaços como uma linguagem “mais atual”, desprezando os vínculos com o passado, as memórias e a identidade individual e coletiva. Isso muitas vezes gera um processo de gentrificação e gera-se um processo massivo de esquecimento destas memórias que são apagadas pela sua própria destruição física.

⁴ Detalhes do sobre ferrovias orienta-se a leitura do trabalho intitulado “Espaços dormentes: Um olhar sobre o processo de resignificação das estações da estrada de ferro araraquarense - Trecho São Carlos/São José do Rio Preto, orientado por Janaina A. Cucato, tendo como membros os alunos do 10º período do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFEV: Raiene Camila Silva, Gabriela Coelho, Leonardo H. Pavão e Samuel A. Fanelli.

No caso dos territórios rurais, que aqui é de interesse desta pesquisa, na região ou delimitação territorial aqui estudada, as usinas de álcool e cana-de-açúcar, outras atividades neste segmento, e mesmo outras atividades, se apropriaram desses lugares e retiraram as marcas históricas desses lugares, e com isso tais lugares perderam sua originalidade e sua identidade.

Por isso, é importante esse regate, no sentido de preservar as memórias coletivas e individuais, materiais e imateriais, estabelecendo uma conexão entre as pessoas e estes “fragmentos” de história (se diz aqui fragmentos uma vez que a história a é impossível de ser remontada na sua totalidade tendo em vista o estado de conservação e condições de existência, como acabou-se de expor).

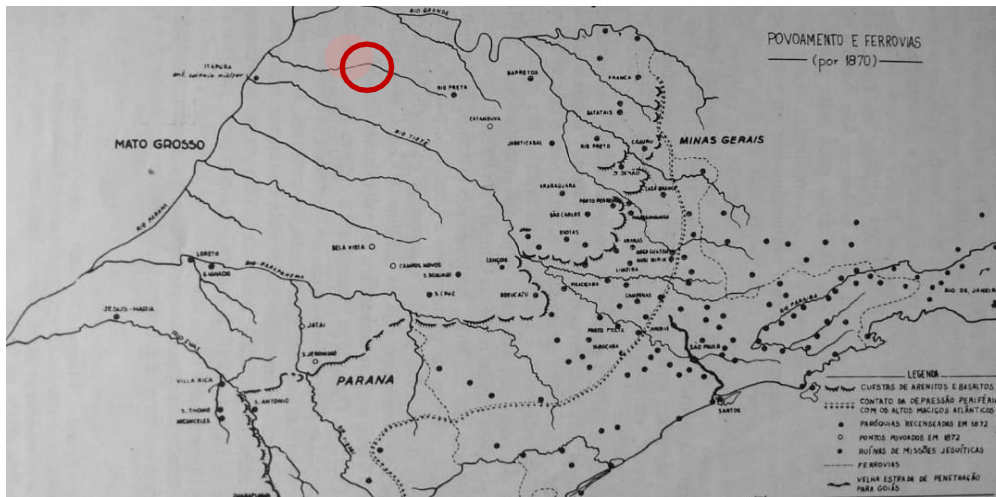
Reitera-se que este estudo é de grande volume, tendo em vista que deve, com o avanço das pesquisas, envolver e detalhar cada um desses componentes físicos historicamente aqui estudados (ou seja, as Vilas, as estradas e os rios) reforçando que são passíveis de pesquisas individuais, mas agrupa-los significa construir um mosaico completo da história que está intrínseca à região e que tem raízes profundas vinculadas a economia e nas vivências passadas bem como das pessoas envolvidas, independentemente da classe social ou racial, tendo em vista os vários personagens que fazem parte desse processo, considerando os negros, os indígenas, os imigrantes italianos, e outras raças que vieram em busca de um vislumbre de “prosperidade, no sertão paulista” (Cucato, 2015).

Acredita-se que um desmembramento dos temas, para estudos individuais são necessários, dividindo o grupo de pesquisa já estabelecido e atualmente formado por discentes de diferentes períodos do curso de arquitetura e urbanismo, segundo se observa na declaração contida no ANEXO I, a fim de se estabelecer o elo entre estes elementos estudados, formando o já referido mosaico de informações, incluindo alguns trabalhos de egressos (ver ANEXO II).

Entende-se, aqui, que um dos maiores problemas a serem enfrentados, é desvelar, recuperar e evidenciar os patrimônios (especialmente sacros, institucionais e residenciais) regionais, os quais estão se perdendo ao longo do tempo. O noroeste paulista é parte de um processo muito recente de ocupação. Quando recuperamos o trabalho do geógrafo Pierre Monbeig (1984), que se debruça em estudar a ocupação da franja pioneira paulista, verificamos que esta região é recentemente ocupada (final do século XIX), e constatamos o quanto já se perdeu as memórias materiais (e imateriais) desta porção territorial.

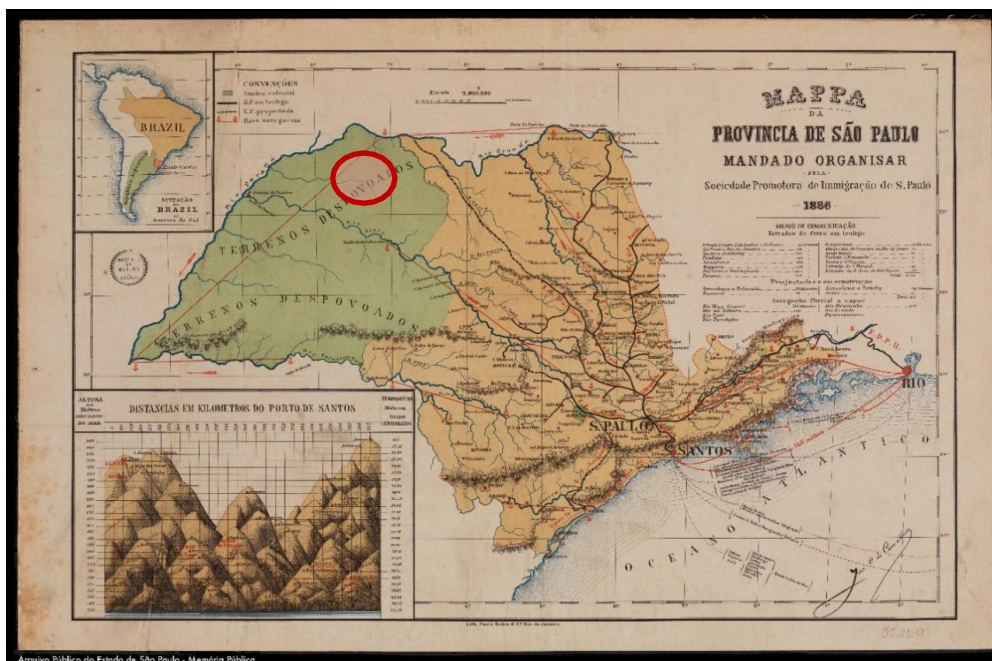
As figuras 1 e 2 retratam esse recente processo de ocupação da região estudada:

Figura 1 - Povoamento e ferrovias do estado de São Paulo e do Norte do Paraná por volta de 1872



Fonte: Monbeig (1984, p. 2).

Figura 2 – Mapa traçado do recenseamento imperial de 1872



Fonte: Light. Paulo Robim 8 Cª Rio de Janeiro

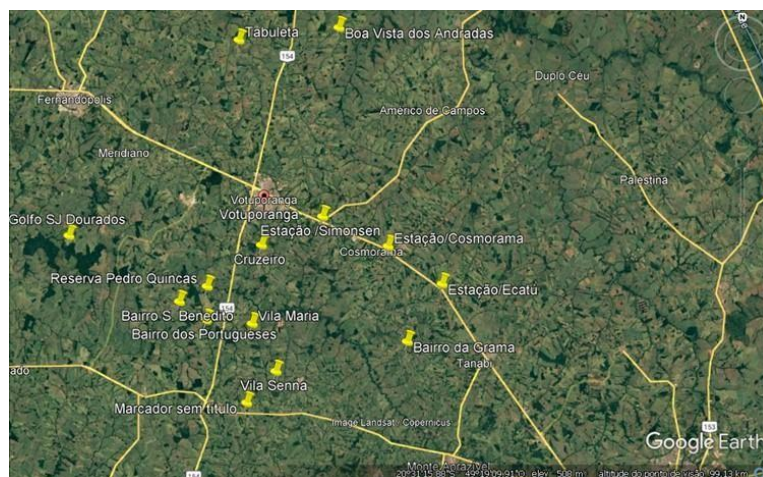
Considera-se que, dada a escassez de áreas públicas de lazer nos centros urbanos, independentemente de seu tamanho, tem-se observado que nos últimos tempos estes lugares, essas Vilas têm sido permeados por ciclistas e indivíduos numa constante exploração de prática esportiva e recreativa. Atualmente, especialmente após início da pandemia pelo coronavírus, a busca por locais mais longínquos, como esses, tem sido ampliada numa prática mais de

passagem do que permanência, à medida que as pessoas vão se apropriando destas estradas e Vilas, devolvendo a elas pouco a pouco, seu dinamismo outrora sob a tutela dos tropeiros.

Essas estradas são verdadeiros marcos e seus ‘novos exploradores’ vão desenhando no seu subconsciente seus próprios mapas metálicos, ora impregnados pelas igrejinhas, ora pela sinuosidade do Rio São José dos Dourados (e outros), ora por pedaço de chão batido da “Estrada Boiadeira”.

Destacamos também a relevância desta pesquisa, preconizando que muitos estudos, sobretudo a partir da década de 1950 do século XX, tem se debruçado em estudar e a metrópole e a Região Metropolitana (sobretudo a paulista), e mais atualmente, muitos teóricos e estudiosos tem se debruçado em estudar as cidades médias, o que consideramos tais estudos de extrema importância, sobretudo quando estes estudos estão vinculados com análise das dinâmicas territoriais, com vistas para as questões socioeconômicas. No entanto, os estudos na pequena escala do território, que busca um olhar sobre as memórias de Vilas, ainda são restritos, ainda mais restritos são os estudos sobre os antigos caminhos (estradas de terra) que trouxeram novas feições a região. Como afirma Leon Tostoi (1885) “só seremos universais se conhecermos e amarmos nossa aldeia”. Acredita-se que precisa galgar caminhos sobre as estruturas que mantem o desenho, a forma, e a estrutura da região da área aqui determinada para estudo. Por isso, a delimitação de abrangência desta pesquisa se insere num recorte físico para estudo de campo que acomodam o raio de 50 km na região de Votuporanga, (abaixo indicado com os marcadores em amarelo), em processo de identificação:

Imagem 1: Imagem satélite (Google Earth Pro) da primeira mostra de Vilas, Estradas e Rios levantados e visitados



Fonte: Autoras (2023)

Esses são lugares de saudosismo, de poesia, de peculiaridades e agora compartilha com uma população ‘na sua maioria, estrangeira que passa a exercer um novo olhar para estes lugares que agora

são fragmento de memórias. (Peixoto, 1988). Para Bergson (1999), na realidade, não há percepção que não esteja impregnada de lembranças. Uma nova paisagem se assenta onde, a pandemia contribuiu para a intensificação do “tráfego” nestas estradas, e muitos moradores destas Vilas reconhecem nesta dinâmica, uma nova possibilidade de economia familiar, ou simplesmente criam espaços de parada curta para aqueles que por ali transitam.

Como hipótese, acreditamos que, sem o presente inventário, sem o resgate e documentação visual e escrita e memórias desses lugares que aqui se pretendem estudar, irão desaparecer em curto espaço de tempo, dada a condição em que se encontram atualmente e o processo de aceleração que a desconstrução desses lugares de memória tem sido submetidos.

Entende-se que a retomada da história e visitação desses locais levam à fixação de memórias e resgate da identidade até então esquecidas dentro de um importante território que é o “sertão paulista”, onde, de forma escalar, abraçar as pequenas Vilas com a pretensão de se estudar sua importância no processo de formação desse “pedaço de terra”, (que é o sertão paulista) amplamente estudado pelo geógrafo Pierre Monbeig (1984) em sua obra “pioneiros e fazendeiros”

Como objetivo geral, buscamos ampliar o contato com Vilas e estradas rurais e rios da região estudada, que outrora foram tão importantes para o desenvolvimento econômico regional.

Traçamos os objetivos, em que priorizamos:

- Inventariar as todas as Vilas, estradas e trajetória dos Rios, com ênfase para a estrada Boiadeira e o Rio São José dos Dourados, no território delimitado;
- Investigar a importância desses três elementos (Vilas, estradas e rios) no processo de formação socioeconômico regional;
- Estudar se é possível o estabelecimento de uma rede de ligações destas Vilas como ocorre com a formação da rede urbana (ainda que em escala menor) pela premissa das estradas de terra e linha férrea como a organização de um sistema de circulação que corrobora com esta estrutura em rede;
- Desdobrar esta pesquisa em outros trabalhos, quer seja de Iniciação Científica e projetos de extensão, e reconstruir o mosaico de informações já citado, de tal forma a contribuir não somente com a emancipação acadêmica do aluno, mas que o leve a um nível mais profundo de contato com seu meio de trabalho, evidenciado a função social do arquiteto e urbanista junto à comunidade;
- Evidenciar que, a cada dia, mais pessoas tem explorados estes lugares, sobretudo pela falta de lazer em áreas públicas urbanas. Nesta vertente, reforçando a ideia de preservação dos patrimônios existentes (naturais e construídos), valoriza-se a cada dia mais as práticas de expedição e vivência nestes lugares, até então, pouco e por poucos lembrados;

- Ao final, pretende-se organizar e publicar um catálogo ou livro com os resultados, e disponibilizá-los virtualmente, não apenas para a comunidade local, mas a todos aqueles que tem interesse no tema, perpetuando a importância da pesquisa e destas localidades.

Salienta-se que parte desses objetivos tem sido processualmente alcançados, em especial no que tange o inventário mencionado, bem como a comprovação formal da ampliação do acesso às Vilas e estradas, mas há muito a se galgar neste processo. Reforçar enfim que cada objetivo, será tratado de forma aprofundada nos capítulos e itens desenvolvidos na elaboração do trabalho.

Destacamos que, ao longo desta pesquisa, e paralelamente a esta, com o intuito de aprofundar nos temas inicialmente propostos (Vilas, estradas e Rios), priorizamos aqui os estudos das Vilas, deixando para dois outros trabalhos de Iniciação Científica, o aprofundamento dos estudos da estrada Boideira, este já em processo de elaboração, bem como do Rio São José dos Dourados .

Por fim, este trabalho é justificado pela notável importância do resgate da história dos lugares recortados para estudo, recontando suas memórias e destacando-os como patrimônio e lugares de memória, tanto material como imaterial. Este processo contribui para fortalecer o vínculo entre a comunidade e suas experiências vivenciadas no passado, reforçando a memória episódica⁵, sendo esta vinculada a uma porção de experiências pessoais vinculadas ao passado de um determinado lugar e momento, e que se pode desdobrar na construção de uma memória coletiva.

Dá-se ênfase à pesquisa na escala dos Vilarejos, sobretudo por serem lugares pouco estudados quando comparados ao volume de pesquisa a respeito das metrópoles, das regiões metropolitanas e das cidades médias, cuja ascensão das pesquisas nestes municípios de médio porte, está em trânsito. Compreender a importância histórica, social e econômica desses lugares dentro do contexto regional cuja construção do passado, está intrinsecamente (infelizmente nem sempre explicitamente) impregnada e desenhada nas estruturas atuais desses lugares.

Para construção da pesquisa, apoiamos-nos no referencial teórico constituído de teóricos e estudiosos que abordam a temática aqui delineada.

Deve-se considerar que diversas são as referências que embasam esta pesquisa, ancorando conceitos, corroborando com a temática aqui abordada. Contudo evidenciamos aquelas que mais diretamente estabelecem vínculos com questões já em andamento para desenvolvimento do projeto da pesquisa. Outras serão incorporadas à medida que se avança e aprofunda no tema. Desta forma destacamos os referidos trabalhos e teóricos os quais tem sido utilizados na construção da pesquisa.

Lynch (1960) reúne 5 elementos fundamentais de leitura e percepção da cidade, e reconhece,

⁵ Endel Tulving em 1972.

estarem presentes em qualquer lugar onde se reproduz a vida humana, independentemente de sua escala: são eles os marcos, os limites, os Pontos Nodas, as Vias e os Bairros. Estes 5 elementos, somados constituem o que o autor chama componente da leitura da “a Imagem da Cidade”, que leva o nome de sua obra. Somados estes elementos constituem instrumentos favoráveis à percepção do espaço e a relação com os seres humanos.

Jacobs (2011) critica as práticas de renovação do espaço público da década nos anos 1950 nos Estados Unidos. Em seu trabalho, a autora aborda sobre a natureza peculiar das cidades; condições para a diversidade urbana dentre outras questões que diretamente interessa no estudo, sobretudo da relação entre o espaço e as pessoas. Sua análise da conformação espacial sobretudo quando a autora reforça que a história a estrutura de um lugar está diretamente ligada à sua vida considerando todo seu processo de evolução ao longo dos tempos.

Os estudos empreendidos por Lepetit (2001, p. 175), interessa a esta pesquisa sobretudo quando o teórico defende a ideia de que “[...] os tempos da cidade são fortemente demarcados”, assinalando que estas marcas estão definidas no próprio contexto urbano, o que vai de encontro como o que a autora Jane Jacobs (2011), neste caso, também defende.

O método indiciário de Ginzburg (1990) nos interessa sob o ponto de vista metodológico, uma vez que, em seu trabalho, o autor apresenta o paradigma indiciário e sua extrema aproximação com a semiologia médica, denotando que, na mesma forma que o médico produz seus diagnósticos observando, investigando os sintomas e pormenores, “assim muitos outros saberes indiciários produzem um conhecimento lendo e interpretando os sinais, as pistas e os indícios”, o que no espaço da cidade, ou núcleos povoados, a aplicação desse método também se aplica, onde o urbanista busca estabelecer um diagnóstico calcado nas análises e investigação dos meios físico, biótico e socioeconômico.

Peixoto (1988) reforça a importância do olhar sobre o espaço, enfatizando que a velocidade dos dias e da dinâmica da atualidade, provocam o “achatamento da paisagem”, nivelando todo o espaço, onde se perde a importância, a identidade e os elementos potencialmente importantes de cada lugar, ficando tudo reduzido ao igual, ou ao mesmo.

Enviesam ainda esta pesquisa, os estudos do geógrafo Pierre Monbeig (1984) quando discorre a respeito do relevo, questões climáticas e econômicas do interior paulista, teorias indispensáveis para o entendimento dos motivos que levaram a chegada do café ao interior e de como a cultura cafeeira impactou economicamente a região.

As contribuições de Reis Filho (1968) vêm no sentido de amparar esta pesquisa no que tangente às questões político-administrativas e econômicas para o entendimento de como a urbanização se estabelece no país desde o Brasil Colônia e da forma que, por meio dessas características, os núcleos urbanos foram potencializados, aprofundando a respeito da organização espacial desses núcleos e discutindo esses problemas em dois diferentes níveis, o mais amplo referente a rede que se estabelece, e posteriormente o mais restrito se tratando do núcleo, entendendo a urbanização como um processo

social.

Apoiamo-nos também em Santos (1994), sobretudo quando se discute a respeito do crescimento urbano brasileiro através dos meios socioeconômicos e territoriais, citando a própria desmetropolização como principal responsável pela fragmentação do território.

Destacamos enfim os trabalhos de Bergson (1999), Chaui (1987) e Ferrara (2007), que trabalham respectivamente um olhar sobre a relação da memória com o corpo; a percepção, pessoal de lembranças de personagens mais velhos e a relação com lugares de vivência e os símbolos dos espaços e dos lugares, retratados de forma não verbais, como estabelecer um paradoxo com os elementos históricos que permeiam os lugares, relacionando-os e contextualizando-os com os seus momentos históricos.

Metodologicamente, buscou-se, até aqui, trabalhar com a pesquisa histórica (fontes documentais primárias), levantamento fontes secundárias/revisão bibliográfica, pesquisa de campo (diagnóstico e inventário fotográfico).

Parte desse material já levantado é resultado de iniciações científicas e trabalhos de conclusão orientados pela autora, e principalmente pela sua vivência empírica que, durante sua carreira, tem se debruçado nessa busca maravilhosa de conhecer e aprofundar o olhar para esses lugares tão cheios de história, memórias e experiências, motivando um olhar que implica em descobrir um sentido que coloque as pessoas que por ali passam, ou venham a passar, a ter uma nova relação com a paisagem e com os lugares, distante da aceleração da cidade, cuidadosamente sentido o lugar com seu cheiro, suas cores e texturas, símbolos, numa nova percepção do espaço e do tempo, sem o um achatamento da paisagem, mas com a constituição de uma nova imagem, pura e genuína (Peixoto, 1988).

Reforça-se a continuidade do inventário fotográfico, inclusive com o uso de drones no sentido de inserir novas Vilas, estradas e Rios. Ainda metodologicamente, em relação as visitas a trabalho de campo, busca-se dar continuidade às entrevistas, e ainda inserir pesquisas em arquivos públicos, cartórios de registro de imóveis, Prefeituras e câmaras municipais, explorando-se as localidades estudadas, além do uso de imagem de satélite. O material coletado deverá ser organizado com auxílio da produção gráfica e cartográfica.

Amparamo-nos, também, no método indiciário trabalhado por Ginzburg (1990) que utiliza o paradigma indiciário para estabelecer respostas desejadas, quando, em muitos casos, se deixam de lado os pormenores usualmente considerados sem importância, ou “negligenciáveis”, mas que podem desvelar grandes resultados.

1 UM OLHAR SOBRE OS LUGARES DE MEMÓRIA: SAUDOSAS VILAS

Ainda que a estrada Boiadeira não seja o principal objeto de análise deste trabalho, é inegável que sua existência esteve e ainda está diretamente vinculada à formação e fortalecimento de muitos Vilarejos, ainda hoje existentes.

A estrada Boiadeira do Taboado é centenária e foi a propulsora para o progresso, crescimento e desenvolvimento do Noroeste paulista. O “estradao” começava em Jaboticabal, o último ponto habitado no Estado, e seguia até Porto Taboado, em Aparecida do Taboado. Com a chegada dos colonizadores, foram surgindo pequenos núcleos populacionais que, posteriormente, se transformaram em Vilas e cidades.

Vilas como Santa Fé do Sul, Fernandópolis e Jales, dado o momento em que eram de fato Vilas, foram importantes centros comerciais e políticos da região, além de terem desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento econômico da região.

O processo de criação de Vilas no noroeste paulista foi marcado por conflitos e disputas políticas. A região era disputada por diferentes grupos políticos, que buscavam garantir o controle sobre o território e seus recursos naturais. Segundo Pierre,

Para os compradores, as necessidades são mais ou menos as mesmas e as possibilidades não são muito diferentes. Convém, portanto, que lhes sejam oferecidos não só pedaços de terras com superfícies idênticas, como também vantagens suficientes para fazer decidir pela compra. Algumas destas vantagens são estritamente financeiras, outras são de ordem especificamente econômica e geográfica, ou ainda morais (Monbeig, 1984, p. 221-222).

Além disso, as Vilas também foram criadas para facilitar a administração dos territórios e para aproximar os serviços públicos das comunidades locais. Com o tempo, as Vilas foram se desenvolvendo e se transformando em cidades, impulsionadas pelo crescimento econômico e pela diversificação das atividades produtivas. Segundo Pierre,

A ocupação das novas regiões, assim como a consolidação da ocupação das áreas do Oeste já povoadas, acelerava a produção agrária diversa do café e contribuía para o desenvolvimento da produção industrial ao oferecer matéria-prima para a indústria que se iniciava: tecidos de algodão, óleos vegetais, sabão, carne, etc. Em suma, a produção se diversificava, o trabalho social se tornava mais complexo e a divisão social do trabalho se aprofundava (Monbeig, 1984, p. 191).

A criação das Vilas no Noroeste Paulista também foi acompanhada pela construção de infraestrutura básica, como estradas que contribuíram para melhorar a qualidade de vida da

população local e atrair novos investimentos para a região. Hoje, o noroeste paulista é uma região próspera, com diversas cidades importantes, como São José do Rio Preto, Araçatuba e Catanduva, que se destacam em diferentes setores econômicos, como a indústria, o comércio e a agropecuária. A história da criação das Vilas na região é parte fundamental da formação e da identidade dessas cidades, que continuam a crescer e se desenvolver até os dias de hoje.

Trata-se de recuperar uma lembrança, de evocar um período de nossa história? Temos consciência de um ato *sui generis* pelo qual deixamos o presente para nos recolocar primeiramente no passado em geral, e depois numa certa região do passado: trabalho de tentativa, semelhante à busca do foco de uma máquina fotográfica (Bergson, (1999, p. 156-158).

Atualmente, as Vilas do Noroeste Paulista continuam a desempenhar um papel importante na economia regional, sobretudo no seu entrono, especialmente nos setores agropecuário, agroindustrial e de serviços. Além disso, essas Vilas possuem ainda, patrimônio histórico e cultural.

Mas, para fins desta pesquisa, selecionamos algumas Vilas para estudo, reforçando que o trabalho não se encerra com este artigo, mas as pesquisas continuarão de mordo a inserir demais Vilas as quais estão em processo de estudo e pesquisa.

Iniciamos pela Vila mais antiga da Região de Votuporanga, a Vila Carvalho e seguiremos com outras já estudadas até o momento.

Chamamos a atenção para o fato de que as análises foram realizadas de acordo com a disponibilidade de materiais e de acordo com a disponibilidade de visitas realizadas.

Há uma grande dificuldade de se encontrar dados oficiais desses lugares, por isso a maioria das informações são extraídas de entrevistas com moradores antigos, inclusive indicados por funcionários de diversos cartórios de registro de imóveis consultados, os quais, também não tem materiais textuais oficiais desses lugares.

1.1 Vila Carvalho

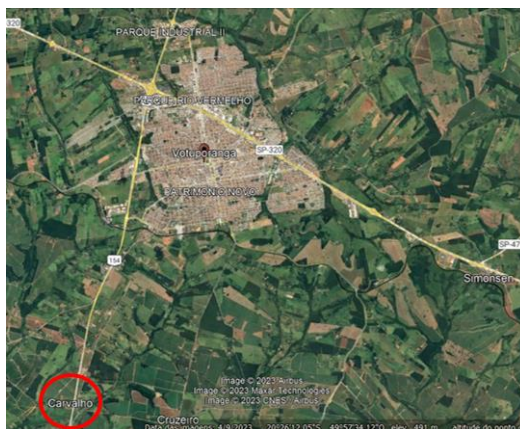
A Vila Carvalho localiza-se a 7 km de Votuporanga/SP. Seu nome surgiu depois das terras serem compradas pelo Coronel Felício de Carvalho, em meados de 1918. Todavia, somente em 1925, a família do Coronel mudou-se para as terras no intuito de explorar a venda do café. Ela possui um grande significado na história da expansão e crescimento econômico da

região, pois, o local era bastante movimentado, já que a Vila era ponto de parada de boiadeiros, pois localizava-se no trajeto entre Mato Grosso e São Paulo.

Por conta disso, esta passagem era frequentemente abalada por emboscadas promovidas por capangas de fazendeiros interessados nas cabeças de gado. Desde sua existência, muitos posseiros, fazendeiros, crianças, indígenas e o próprio Coronel fundador foram mortos em meio as batalhas travadas. Conseqüentemente, foi criado o Cemitério Boiadeiro, primeiro cemitério da cidade de Votuporanga, localizado a poucos minutos do Vilarejo, para as vítimas serem enterradas dignamente.

Apesar de tudo, o progresso proporcionou a expansão, tanto econômico, quanto populacional. Atualmente, a Vila possui uma população de aproximadamente 200 pessoas e 70 famílias. A maioria dos moradores tem como principal fonte de renda o serviço de diaristas nas fazendas, ou então, a aposentadoria. Nos dias atuais, não existe mais a violência retratada na história, é considerada como um ambiente tranquilo, praticamente perdido no tempo. Isso porque as pessoas que residem ali são esquecidas, não possuem pavimentação nas ruas e muito menos documentos probatórios de posse das terras.

Imagem 2 - Relação de distância da Vila Carvalho até Votuporanga/SP.



Fonte: Google Earth (2023).

Imagens 3 e 4 - Vila Carvalho e seu entorno (2004) - Vila Carvalho atualmente.



Fonte: Cucato (2004).

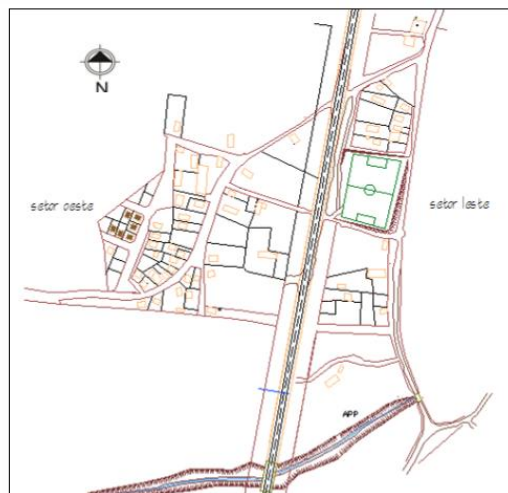


Fonte: Google Earth (2023).

O Vilarejo é um marco importante para o desenvolvimento de Votuporanga. Segundo Lynch:

São normalmente representados por um objecto físico, definido de um modo simples: edifício, sinal, loja ou montanha. Podem situar-se dentro da cidade ou a uma tal distância que desempenham a função constante de símbolo de direcção (Lynch, 1999, p. 59).

Figura 3 - Mapa de situação original da Vila Carvalho



Fonte: elaborado por Cucato (2004).

Quanto a sua infraestrutura, a Vila é muito precária: por décadas, há o esgoto a céu aberto, contudo, há uma estação de tratamento em execução, no local, e quanto ao sistema viário, ainda encontra-se sem pavimentação e em depreciado estado de conservação. A Vila foi fruto de um processo de um processo de regularização fundiária, desde 2005, coordenado por Cucato, sendo regularizada em 2016.

[...] em 2009, ocorreu uma nova oportunidade de regularização da área. A partir da aprovação da Lei n. 11.977 de 07 de julho de 2009, que dentre outras coisas dispõe sobre: “[...] a regularização fundiária de assentamentos localizados em áreas urbanas [...]”, uma nova tentativa de regularização da área estava aberta.[...] (Cucato, 2015, p. 296).

A partir da efetivação do projeto de regularização fundiária, acredita-se que Vilarejo estaria mais passível de conseguir melhoria na qualidade de vida dos moradores, para que não continuem sendo desamparados, além de resgatar as memórias históricas e culturais tão presentes no local. Segundo Peixoto, “paisagem é um rosto e retribui o nosso olhar” (Peixoto, 2004, p. 43).

Imagens 5 e 6 - Respec – Paisagem da Vila e bar existente



Fonte: Cucato (2023) e Gibin e Cucato (2019).

Imagens 5 e 6 - Respec Capela local e via de acesso a Vila Carvalho



Fonte: Cucato (2023).

Sobre a estrutura física, a Vila, observa-se, por meio de uma leitura mais técnica, que a estrada Boiadeira a corta no sentido leste-oeste, marcando-a no seu eixo mais central, definindo o que Lynch (1999) classifica como marco, sobretudo, pelo fato dessa estrada ter significativa importância no contexto regional. Também, na sequência o mapa de uso do solo, marca a

predominância de residência existentes no local, sendo escassos quaisquer outros usos a ela inerentes. Ao final, observamos o mapa de hierarquia viária, denotando a preponderância da rodovia que a corta, no eixo norte-sul.

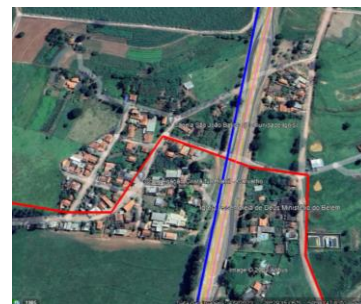
Figuras 4, 5, e 6 - respectivamente: mapa de análise de K.Lynch, Uso do solo e Hierarquia Viária



Fonte: Gibin (2019) e Cucato (2023).

Abaixo, observam-se os acessos, sendo possível notar, por meio da imagem de satélite atual e da foto antiga, que o acesso foi completamente reestruturado. Recentemente, o DER implantou obra viária com alças de acesso ao local, viabilizando o deslocamento de moradores, em consonância com o fluxo da Rodovia Péricles Belini.-SP 461.

Imagens 7 e 8 - Acesso antigo do local e Imagem satélite da Vila Carvalho: Indicação do novo dispositivo de acesso



Fonte: Google Earth (2023).

Há, ainda, sob pertencimento do território da Vila Carvalho, um cemitério centenário, localizado nas imediações da Vila.

Imagem 9 - Cemitério da Vila Carvalho



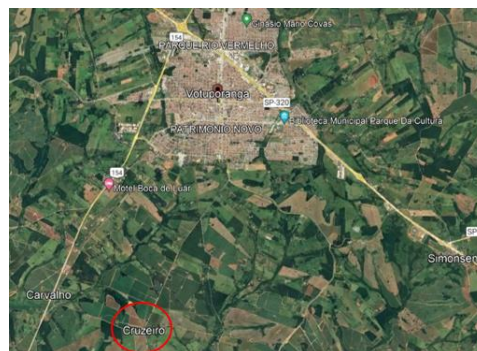
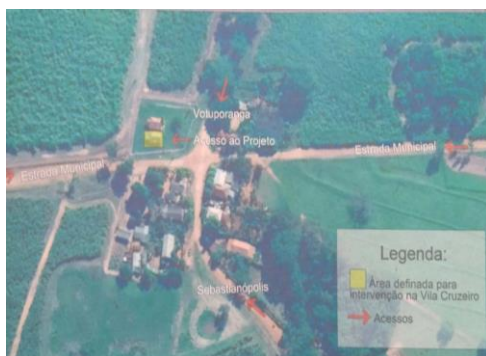
Fonte: Gibin e Cucato, 2019

Apesar da movimentação do processo de regularização fundiária da Vila e o decorrente interesse pelas suas terras pelos empresários do mercado imobiliário (Corrêa, 1995), o Vilarejo ainda carrega forte característica rural e “marcas de intensa pobreza” (Cucato, 2015, p. 291), sobretudo pelas suas tipologias de habitações e características naturais do seu sítio de formação e ainda pela já mencionada escassa infraestrutura, o que lhe dá a permanência de sua originalidade e, ainda que esses aspectos não sejam positivos do ponto de vista social, garante-lhe o bucolismo que as Vilas de outrora congregavam.

1.2 Cruzeiro

A Vila Cruzeiro é um bairro pertencente a Votuporanga/SP, localizado a 3 km da cidade e 3 km da Vila Carvalho. É um pequeno povoado formado por duas ruas: a da igreja e a Boiadeira. Formam-se, assim, uma cruz e quatro pequenos blocos de construções. A partir dessa forma e localização que surgiu seu nome.

Imagens 10 e 11 - Vila Cruzeiro aproximada. Relação de distância da Vila Cruzeiro até Votuporanga/SP.



Fonte: Google Earth (2023).

Figuras 7, 8 e 9 - respectivamente: mapa de análise de hierarquia viária, cheio e vazios e uso do solo (amarelo: uso residencial e azul: uso institucional) mapa de análise de K.Lynch, Uso do solo e Hierarquia Viária



Fonte: Gibin (2019) e Cucato (2023).

Imagens 12 e 13 - Resp. Igreja local e Cruzamento da Estrada Municipal e estrada Boiadeira



Fonte: Cucato (2023).

No Vilarejo, encontram-se apenas um pequeno aglomerado de casas, uma igrejinha e um salão de festa da igreja. As ruas não são pavimentadas e há poucos espaços adequados para lazer. Formou-se há anos. Muitas pessoas residiam ali para trabalhar nas fazendas, porém, atualmente, por causa das extensas plantações de cana, que substituíram os lucros das fazendas, poucas pessoas persistiram ali.

O Vilarejo se formou num entroncamento formado pela estrada Boiadeira e uma Estrada Municipal, sendo que todas as edificações ali existentes, desde sua formação, estão dispostas ao longo dessas vias, denotando a importância delas na formação do Vilarejo, configurando-se sobretudo a estrada Boiadeira, um marco (Lynch,1999), não apenas local, mas regional. Ainda o mesmo entroncamento viário se configura, segundo o que observa em Lynch (1999) –ainda que considerando cenário rural, um ponto nodal, uma vez que, atualmente, a movimentação de caminhões bitrens é intensa no local, tendo em vista a sua circulação, para atender as demandas da usina sucroalcooleira de Sebastianópolis do Sul, administrada pela Cofco International, uma vez que esse bairro está situado em um ponto estratégico que liga a Vila Carvalho, Votuporanga, Sebastianópolis do Sul e Nhandeara.

Apesar da situação precária, o bairro conta com energia elétrica, mas segue o mesmo modelo da Vila Carvalho: a população não possui documentação das terras habitadas.

O bairro do Cruzeiro ainda conserva características rurais, com suas escassas casas, envolvidas numa paisagem que se desdobra, no cruzamento de estradas Rurais, sendo que uma delas, é a estrada Boiadeira, como já mencionado.

1.3 Vila Sena⁶

A Vila Sena é um bairro pertencente à Sebastianópolis do Sul/SP, uma cidade localizada no Noroeste Paulista. É marcada pelo modelo das cidades brasileiras que se desenvolvem a partir de uma praça central e uma igreja. Sua fundação ocorreu em 1905 por Januário Alves Ferreira. Inicialmente, a Vila era distrito de Monte Aprazível/SP, mas em 1964 foi elevada à categoria de município. Seu nome faz homenagem ao padroeiro, São Sebastião e a economia é baseada na agricultura familiar.

O processo de urbanização do município não foi rápido, mas foi realizado no âmbito da ampliação do número de moradias e, conseqüentemente, de comércio. Só em 1980, pôde-se notar um acentuado desenvolvimento com a chegada de duas empresas: a Indústria Metalúrgica HB e a Usina Petribu/agora a COFCO (sucroalcooleira), gerando, assim, um grande número de empregos, atraindo moradores para a Vila.

Nos dias atuais, o município possui uma área urbana de 3km², com, aproximadamente, 3.500 habitantes. Sua expansão se dá somente na direção Sudoeste, pois a cidade é cercada pelo Rio São José dos Dourados e outros diversos córregos, criando barreiras ao seu redor. Todavia, apesar de seu crescimento e desenvolvimento, ainda possui uma forte influência rural, por ainda ser cercada de 150km² de estradas de terra que levam aos 4 bairros campestres: bairro do Retiro, bairro do Beirário, bairro do Varjão e bairro Vila Sena.

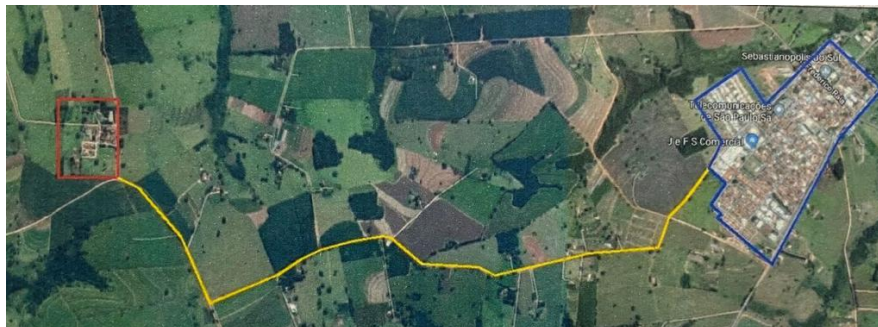
O bairro está localizado a 4,5 km de Sebastianópolis do SUL/SP, na zona rural, foi fundado pelo sr. Damaceno e muitos outros moradores antigos. Ele é composto por residências que se aglomeram ao redor da capela e uma pequena praça, onde ocorrem as quermesses do padroeiro Santo Antônio. Apesar de ser considerado um bairro rural, por possuir um grande déficit em estrutura urbana, em comparação com os demais, é o que mais conta com características de urbanização. É caracterizado como um bairro humilde, devido às condições

⁶ Os dados da Vila Senna, são corroborados com auxílio do trabalho de Rezende (2018) sob orientação da professora Janaína Cucato.

em que vivem, como, por exemplo, pela falta de pavimentação, o que, muitas vezes, acaba sendo motivo de prejulamento. Segundo Augé,

Se a tradição antropológica ligou a questão da alteridade (ou da identidade) à do espaço, é porque os processos de simbolização colocados em prática pelos grupos sociais deviam compreender e controlar o espaço para se compreenderem e se organizarem a si mesmos (Augé, 1994b, p.158)

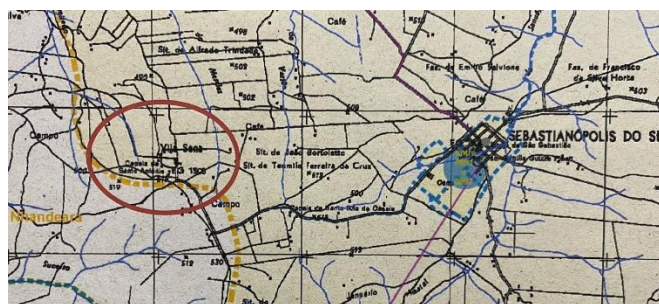
Imagem 14 - Vila Sena em relação a Sebastianópolis do Sul/SP.



Fonte: Rezende (2018).

O primeiro registro oficial da Vila é um mapa cartográfico, já que não possui planta genérica, como mostra o mapa abaixo:

Figura 10 - carta cartográfica.



Fonte: Rezende (2018).

Quanto à evolução do traçado, a Vila apresentou poucas modificações ao longo de quase 20 anos, como se observa na sequência das imagens abaixo:

Imagens 15, 16 e 17 - Imagem satélite Vila Sena, 2002, 2011 e 2023.

Fonte: Rezende (2018).

Após a análise das imagens satélite, pode-se constatar que não ocorreram mudanças significativas ao longo dos anos, mantendo-se estagnada. Como a Vila não possui infraestrutura básica: saneamento básico, falta de pavimentação, não existe manutenção dos bens públicos como praças e banheiros, dentre outros problemas. Com isso, não existe interesse da população em residir no local, fazendo que os moradores se sintam excluídos socialmente, aumentando ainda mais a desigualdade social. Segundo Jacobs,

O principal atributo de um distrito urbano próspero é que as pessoas se sintam seguras e protegidas na rua em meio a tantos desconhecidos. Não devem se sentir ameaçadas por eles de antemão. O distrito que falha nesse aspecto também fracassa em outros e passa a criar para si mesmo, e para a cidade como um todo, um monte de problemas. (Jacobs, 2000, p.31)

Para esse caso, as análises foram aprofundadas, inserindo-se análise de sua estrutura com uso de mapas temáticos.

Como não existe registro de uma planta original, a Prefeitura desenvolveu um croqui para indicar as áreas de regularização das casas cedidas para os moradores. A Vila é dividida em quadras que não foram modificadas com o passar dos anos e existe a demarcação das guias, mas nem todas foram construídas.

Figuras 11, 10, 12 e 13 - Respectivamente: Mapa de uso do solo, cheios e vazios, análise de hierarquia e adensamento construtivo



Fonte: Rezende (2018).

Nota-se que a Vila é predominantemente residencial, possuindo apenas um comércio. As áreas verdes também são maioria, mas, infelizmente, não possuem praticamente nenhuma área de lazer, pois, como já dito anteriormente, não existe manutenção das áreas públicas. Dessa maneira, o parquinho ao lado da igreja torna-se praticamente impossível de ser utilizado. O único equipamento realmente utilizado é o campinho de futebol, onde a população realiza campeonatos regulares. Já, em relação aos vazios urbanos (mapa 06), observa-se que são ocupados por atividades pastoris e criação de galinhas. Já os cheios são predominantemente residenciais.

Por ser de pequeno porte, a hierarquia viária é simples, mas, apesar de algumas reformas realizadas pela Prefeitura em relação à construção das guias, as ruas continuam sem pavimentação, como já citado anteriormente.

1.4 Vila São Sebastião – atual Vila dos Portugueses

Quatro irmãos e desbravadores portugueses adquiriram 1.280 alqueires de terra a 25km de Votuporanga/SP e 13km de Nhandeara/SP, por volta de 1940. Como o trabalho era muito difícil e demorado, os lusitanos utilizaram mão de obra baiana para promover o nascimento da comunidade, além de que as terras não podiam ficar sem manutenção, pois o mato crescia

rapidamente. De facão e enxada, os trabalhadores foram abrindo caminho para as estradas até 1958.

Diante disso, os portugueses fizeram uma parceria com o Prefeitura de Nhandeara para a construção de uma ponte que ligasse as terras até o Rio São José, completando assim os acessos até a Vila. A partir desse acontecimento, só houve prosperidade até a década de 80.

Com relação à infraestrutura, a maioria das ruas são pavimentadas, os moradores possuem energia elétrica e o abastecimento de água é feito mediante uma mina que é canalizada para toda a Vila, salvo algumas casas que possuem poços artesanais e, com relação ao esgoto, o escoadouro é feito por meio de fossas rudimentares.

Referente à documentação das terras, alguns moradores possuem escritura, outros, nem recibo de compra e venda ou qualquer documento que comprove que realmente são donos das terras habitadas.

Imagem 18 - Vila /Bairro dos Portugueses.



Fonte: Google Earth (2023).

Imagem 20 - Antigo Ponto de venda local, Out. 2023.



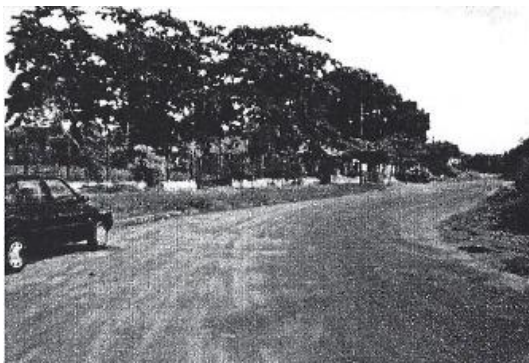
Fonte: Cucato (out. 2023).

Imagem 21 - Fachada igreja local



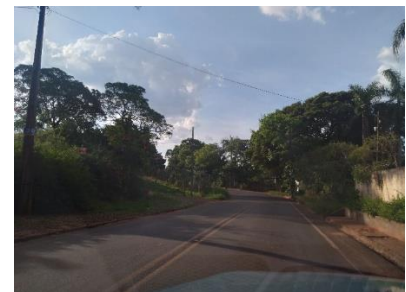
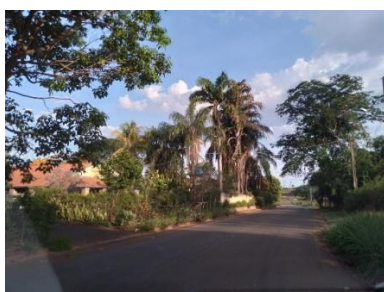
Fonte: Cucato (out. 2023).

Imagens 22 e 23 - Rua principal e edificação original, respectivamente (2004)



Fonte: Cucato (2004).

Imagens 24, 25, e 26 - Imagens da única via de acesso e localização das edificações existente



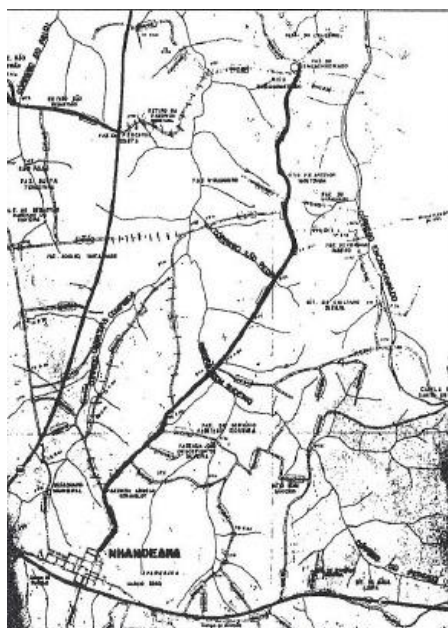
Fonte: Cucato (Out. 2023).

Assim como ocorre na Vila Maria, as edificações do bairro dos portugueses também têm suas edificações distribuídas ao longo de uma única via pública, sendo que a continuidade desta liga ao bairro São Benedito (a ser estudado em futuras pesquisas do mesmo grupo), dando também acesso a Votuporanga e outras cidades da região, inclusive de outras Vilas rurais, também em estudo pelo mesmo grupo, mas a serem aprofundadas em futuras pesquisas).

1.5 Vila Encachoeirada – atual Vila Maria

Localizada numa vicinal pertencente a Nhandeara/SP, a 12 km desta, antigamente, o povoado possuía uma escola, a qual foi demolida, porém, a Vila ainda conta com evidências de sua existência. Os alunos foram transferidos para escolas de Nhandeara e a Prefeitura oferece transporte gratuito para os estudantes. Hoje em dia, com relação à infraestrutura, a Vila é servida com o abastecimento de água mediante poços artesianos individuais, o escoamento é feito por fosse rudimentar e a população possui energia elétrica.

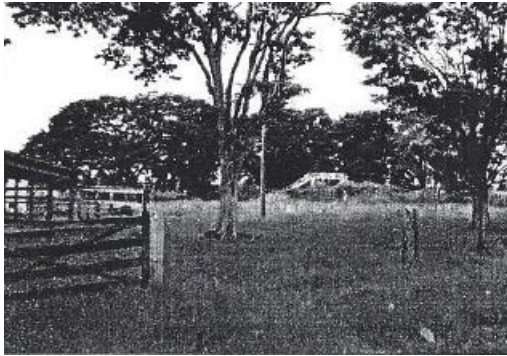
Figura 14 - Localização da Vila Encachoeirado, sem data.



Fonte: Cucato (2004).

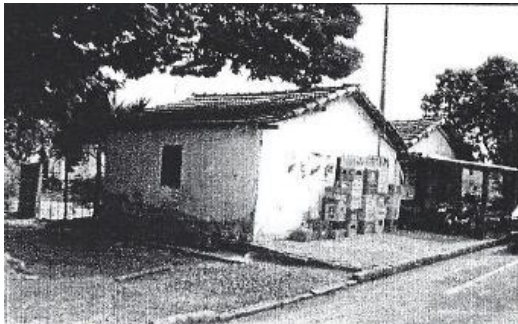
De acordo com um morador local, em entrevista não oficial, fornecida à orientadora da pesquisa, atualmente, residem no local cerca de 10 famílias, somando-se um número de 30 moradores.

Imagens 27 e 28 - Antiga escola demolida, 2004 e Igreja local, 2023



Fonte: Cucato (2004) e Cucato (Out. 2023).

Imagens 29 e 30 - Fotos antiga (2004) e atual (out 2023) do Ponto de venda local



Fonte: Cucato (2004) e Cucato (Out. 2023).

Imagens 31 e 32 - Final estrada vicinal (2004) e (out 2023).



Fonte: Cucato (2004) e Cucato (Out. 2023).

Imagem 33 - Imagem das edificações existentes

Fonte: Cucato (out. 2023).

Na Vila, existem, atualmente, cerca de 9 casas, um bar, uma igreja, um salão de festas da Igreja, onde acontecem as quermesses, um estabelecimento comercial que durante muito tempo recepcionou uma pizzaria, e que hoje abriga 01 chácara de veraneio, para fins de aluguel. A Estrada Vicinal mencionada no início desse caso se encerra na Vila Maria, sendo continuada de forma não pavimentada, até chegar no limite de Votuporanga, transpondo, no trajeto, o Rio José dos Dourados e a Estrada Boiadeira.

O entorno da Vila é constituído por área estritamente rural, tendo, nas suas imediações, uma usina sucroalcooleira administrada pela Cofco International em Sebastianópolis.

Imagem 33 - Cruzamento da estrada Vicinal e Estrada Municipal de acesso a usina Cofco

Fonte: Cucato (out. 2023).

A imagem acima se refere ao trecho da Vila, onde se mostra a Estrada Vicinal já mencionada, que se constitui da única via existente. Nela, estão implantadas todas as edificações existentes no local. Entretanto, observa-se um cruzamento em “T”, cuja interligação faz acesso com uma Estrada Municipal de acesso à usina Cofco, à Vila Senna e a Sebastianópolis do Sul.

A Vila Maria já teve seu dinamismo em tempos mais remotos, seja pelas quermesses que ali eram bem movimentadas, seja pelo bar que acomodava cavaleiros que por ali transitavam ao longo (sobretudo) da segunda metade do século XX e atualmente se configura como uma pacata localidade, silenciosa, mas que ainda conserva seu charme de vila rural, abraçada pela sensibilidade das antigas casebres (embora alguns reformados), conservando timidamente a história, tanto material quanto imaterial do local.

CONCLUSÕES

Conclui-se aqui que esta pesquisa tem sido fundamental no sentido não apenas do estabelecimento da compreensão desses locais, como espaço de resgate das memórias materiais e imateriais, mas no sentido de potencializar a história e identidade individual e coletiva dessa população, na região Noroeste paulista.

O conhecimento desses locais aproxima os moradores da região com sua história, com seu passado e assim ensejamos que tal fato oriente um despertar no sentido do desejo do conhecimento desses locais, inclusive motivando gerações a recuperar a sua importância.

Não somente pelas memórias, mas pelo aspecto inerente às questões sócio e econômicas, é importante valorizá-los, já que tiveram importância para o desenvolvimento regional, embora estagnando-se ao longo dos tempos, perdendo protagonismo para outros municípios que foram se destacando sobretudo pelas suas localizações.

Conclui-se até o momento que as vilas ainda são povoadas e desempenham papel de espaço de permanência para seus moradores que trabalham nas lavouras do entorno, ou nas cidades em que fazem parte.

Encerramos este trabalho reafirmando que a pesquisa não se encerra com este artigo. As pesquisas, em muitas outras vilas, estão inclusive sendo continuadas, no sentido de avançar e concluir o inventário completo desses lugares, alcançando todos os objetivos propostos.

REFERÊNCIAS

AUGÉ, M. **Não lugares**: Introdução a uma Antropologia da Sobremodernidade. Campinas (SP): Papirus, 1992.

BERGSON, H. **Matéria e memória**: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

CHAUÍ, M. S. Os trabalhos da memória. In: BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1987.

CORRÊA, L. R. **O espaço urbano**. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.

CUCATO, J. A. **Vila Carvalho: da urbanização a regularização fundiária**. 2004. 243f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo) - Centro Universitário de Votuporanga. 2004.

CUCATO, J. A. **As disputas pelo território, o uso e ocupação do solo no espaço urbano de Votuporanga/SP - contradições no zoneamento de interesse social (zeis), 1996-2012**. 2015. 431f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo, São Carlos: 2015.

FERRARA, L. A. **Leitura sem palavras**. São Paulo: Ática, 2007.

GIBIN, G. **O olhar e o lugar**. 2018, 62 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo) - Centro Universitário de Votuporanga. 2018.

GINZBURG, C. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: GINZBURG, C. **Mitos, emblemas, sinais: Morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

LEPETIT, B. **Por uma nova história urbana**. Tradução: Cely Arena. São Paulo: Edusp, 2001.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, [1960] 1999.

MONBEIG, P. **Pioneiros e fazendeiros de São Paulo**. Tradução: Ary França e Raul de Andrade e Silva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1984.

PEIXOTO, N. B. O olhar do estrangeiro. In: NOVAES, A. (org.). **O olhar**. São Paulo: Cia das letras, 1988.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VOTUPORANGA. **Conheça Votuporanga**. Disponível em: <<http://www.votuporanga.sp.gov.br/acidade/historia/historia.html#:~:text=Votuporanga%20foi%20fundada%20no%20dia,Helving%20e%20Guilherme%20Von%20Trumbach>>. Acesso: out. 2023.

REIS FILHO, N. G. **Contribuição ao estudo da evolução urbana do Brasil (1500-1720)**. São Paulo: Pioneira, 1968.

REZENDE, A. C. **Vila Sena: história e processos**. 2018, 90 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo) - Centro Universitário de Votuporanga. 2018.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1994.